O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 993 | 3 de maio de 2018

Emprego e críticas ao desmonte da CLT dominam o 1º de Maio

Página 4

Foto: Jaélcio Santana

Cícero Firmino (Martinha), secretário estadual de Emprego e Relações do Trabalho e presidente licenciado do Sindicato, ao lado de Osmar César Fernandes, presidente em exercício do Sindicato, no ato do 1º de Maio da Força Sindical

Mãe

O Sindicato fará uma homenagem às mães no sábado dia 12, véspera do Dia das Mães, às 8h30, em sua sede em Santo André. Contamos com sua presença.

Sindicato vai discutir futuro com os trabalhadores

Desde a entrada em vigor da reforma trabalhista (lei 13.467/2017) no dia 11de novembro de 2017, o que se percebe é que a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras ainda desconhece o que está por trás do desmonte da CLT, mas já sente no dia a dia que alguns patrões tentam impor mudanças unilateralmente, sem qualquer negociação.

Por isso, o Sindicato vai iniciar ainda neste mês uma rodada de reuniões com os trabalhadores, por fábrica e por área, para discutir a estratégia de luta em defesa dos direitos conquistados pela nossa categoria a duras penas e de que forma essa mobilização será custeada.

Demandas exigem estrutura que tem custo

Vale destacar que as negociações com os patrões na Campanha Salarial e na discussão da PLR são apenas uma pequena parcela das atividades do Sindicato em prol da categoria. Todos os dias surgem demandas dos trabalhadores que requerem profissionais especializados e motivados no Departamento Jurídico, na Homologação, no Departamento de Saúde do Trabalhador, na Comunicação. Enfim, em toda a estrutura do Sindicato. E tudo isso tem seu custo.

Em quase seis meses de vigência da reforma, nada do que o governo Temer prometeu aconteceu, mas tudo que o movimento sindical alertou como efeitos nocivos do desmonte da CLT está se confirmando. As relações de trabalho se precarizam, com a diminuição no contingente de trabalhadores com registro em carteira, com o desemprego em alta e com o crescimento de empregos no mercado informal.

O que leva o trabalhador a entrar com ação trabalhista

Até agora, a diminuição de ações na Justiça do Trabalho parece ser a única confirmação das previsões do governo e de todos aqueles que defendem a reforma trabalhista. Mas até isso pode ser transitório. Depois de cair drasticamente em dezembro de 2017, o número de processos vem aumentando mês a mês. E os dados obtidos pelo jornal "Folha de S.Paulo" por meio do TST (Tribunal Superior do Trabalho) mostram que os trabalhadores recorrem à Justiça porque os patrões não cumprem a lei. É simples assim.

Confira no quadro nesta página os dez assuntos que mais apareceram nas ações ajuizadas nas varas do Trabalho nos dois primeiros meses de 2018. Exemplo: o aviso prévio, o primeiro na lista, apareceu em 57,7 mil processos; o vice-campeão é a multa de 40% do FGTS com 47,1 mil citações e assim por diante. Não são ações "aventureiras" como alega a elite do atraso que defende até a extinção da Justiça do Trabalho, sob o pretexto de que há uma verdadeira indústria de ações trabalhistas.

Manter os direitos com organização

É nesse contexto que o Sindicato vai realizar as reuniões com os trabalhadores e trabalhadoras a partir da segunda quinzena de maio, em horário após o expediente ou nos fins de semana, para que o maior número possível de pessoas possam participar. As reuniões serão realizadas nos mesmos moldes das que ocorreram durante a Campanha Salarial 2017, entretanto, a novidade é que, em quase seis meses de vigência, a reforma trabalhista já mostrou a que veio.

O que está por trás dos mais de 100 artigos da lei 13.467/2017 é desorganizar os trabalhadores, enfraquecendo os sindicatos inclusive financeiramente. E o problema maior não é o fim do imposto sindical, pois o seu Sindicato nunca defendeu qualquer contribuição que seja obrigatória por lei.

A nossa posição é que os sócios já pagam a mensalidade, mas os não sócios também precisam contribuir porque se beneficiam dos acordos coletivos. Já os que não concordarem com essa posição têm todo o direito de não contribuir, mas precisam abrir mão do que for negociado pelo Sindicato.

Com a reforma trabalhista, cada vez mais o Sindicato precisa ser fortalecido, porque é fácil o trabalhador perder um direito, mas reconquistar o que foi perdido é praticamente impossível, a não ser que haja muita luta dos trabalhadores junto com o Sindicato. Como foi no passado quando, com greves e mobilizações, a categoria obteve conquistas que podem ser perdidas sem a nossa organização.

Não fique só. Fique sócio!

Cícero Firmino (Martinha)
Presidente licenciado do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Osmar César Fernandes
Presidente em exercício do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Os dez assuntos que mais aparecem em ações trabalhistas
(em milhares)

Assunto	Quantidade
Aviso prévio	57,7
Multa de 40% do FGTS	47,1
Multa do art. 477 da CLT*	46,0
Férias proporcionais	38,2
Multa do art. 467 da CLT**	36,7
13º salário proporcional	35,9
Saldo de salário	26,1
Horas extras/adicional de horas extras	21,8
FGTS/Depósito/Diferença de recolhimento	20,9
CTPS/Anotação/Baixa/Retificação	20,1

*Atraso no pagamento das verbas rescisórias. **Não pagamento das verbas rescisórias.
Fonte: TST

Alerta a todos os companheiros e companheiras

O Sindicato vem recebendo denúncias de trabalhadores de que há empresas que, com a desculpa da reforma trabalhista, tentam impor a seus funcionários ilegalidades como descontar das férias as folgas nos dias-ponte de feriados ou reduzir o intervalo do almoço para meia hora sem negociação do acordo, entre outros.

O que mudou em relação às férias é que, com a reforma, elas podem ser divididas em até três vezes, mas o patrão não pode descontar das férias uma folga. Já em relação ao intervalo de meia hora, antes da implementação, o acordo coletivo tem de ser negociado com o Sindicato e aprovado em assembleia pelos trabalhadores.

O Sindicato esclarece ainda que coloca em votação em assembleia tudo que negocia com as empresas, pois o acordo coletivo só vale com a aprovação dos trabalhadores.

Por isso, companheiros e companheiras, se o seu patrão vier com o papo de que agora, com a reforma trabalhista, pode mudar o que quiser procurem imediatamente o Sindicato. Em caso de qualquer dúvida sobre seus direitos, o Departamento Jurídico do Sindicato está à disposição da categoria para dar toda a orientação que o caso exigir.

| Lincoln Electric |

Compensação de dias-ponte e da Copa

Diretores Cica e Nei em assembleia na Lincoln Electric

A partir desta quarta, dia 2, e até o dia 30 de dezembro, os trabalhadores da Lincoln Electric terão a jornada diária estendida em 15 minutos e 56 segundos, conforme proposta aprovada em assembleia realizada na última sexta, dia 27. Essas horas trabalhadas a mais serão para compensar as folgas nos dias-ponte de todo o ano de 2018 e também as paradas nos dias de jogo da Seleção Brasileira na 1ª fase da Copa da Rússia. O diretor Cica explica que, se o Brasil avançar para outras etapas, haverá novas negociações com a empresa.

| Jardim Sistemas |

Confira os cipeiros eleitos

Em eleição realizada nesta quarta-feira, dia 2, os trabalhadores da Jardim Sustemas elegeram a Cipa gestão 2018/2019. O diretor Brito informa que os cipeiros titulares são Antonio José da Costa (montagem), Rafael Real de Siqueira (manutenção), Luciano A. Pereira (logística) e Carlos da Silva Santos (estamparia pesada). Suplentes: Kleber de Oliveira Salgado (estamparia leve), Alex Sandro Silva Ascenco (controle de qualidade) e Agnaldo Wietki de Lima (manutenção). Parabenizamos os companheiros eleitos e alertamos sobre a importância do papel da Cipa, que é a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

| Quasar |

Empresa sofre despejo

Em cumprimento a uma ação judicial de despejo por falta de pagamento de aluguel, as instalações da Quasar foram lacradas nesta quarta, dia 2, após a retirada dos trabalhadores. Com a lacração, o proprietário do prédio fica como fiel depositário até a quitação da dívida. A empresa dificilmente voltará a produzir até porque o processo de recuperação judicial ainda nem foi aprovado em assembleia. O Sindicato está acompanhando toda a situação de perto a fim de buscar com o seu Departamento Jurídico os encaminhamentos cabíveis para tentar assegurar aos trabalhadores os seus direitos, informa o secretário administrativo e financeiro Adilson Torres, o Sapão.

| VMCL |

Reunião com empresa é nesta 5ª

O Sindicato procurou a direção da VMCL depois de receber reclamações de trabalhadores sobre horários de turnos. O diretor Cica informa que ficou agendada para esta quinta, dia 3, às 11h, na sede do Sindicato em Mauá, uma reunião para, além de discutir o problema de horário e outras pendências, cobrar da empresa uma proposta da PLR-2018, pois até hoje ela não deu retorno à pauta enviada.

| Max Tec |

PLR é paga em parcela única

Os companheiros da Max Tec vão receber a PLR-2018 no dia 10 de maio, quinta da semana que vem, conforme proposta aprovada em assembleia realizada no dia 18 de abril, informa o diretor Geovane.

| Forjafrio |

Eleita a nova Cipa

Os trabalhadores da Forjafrio elegeram os novos cipeiros em eleição realizada nos dias 24 e 25 de abril. O diretor Geovane informa que Raimundo e James são os titulares e Vanusa e Elmo os suplentes.

| Benteler |

Discussão da PLR é retomada em 8/5

No próximo dia 8 de maio, às 11h30, o Sindicato e a comissão vão se reunir com a Benteler na reabertura de negociações da PLR-2018. É a primeira rodada depois de os trabalhadores reprovarem, em assembleia, a proposta da empresa e elegerem os companheiros Rafael e Marcos para a comissão, informa o presidente em exercício Osmar César Fernandes.

| Formigari |

Sindicato cobra proposta da PLR

O Sindicato reuniu-se com a Formigari no dia 27 de abril para tratar de horas a mais de crédito que teriam restado no feriado do dia 21 de abril, que caiu num sábado, porque os trabalhadores trabalham em regime de sábados alternados com compensação. Na ocasião, o Sindicato cobrou uma proposta da PLR-2018. Tão logo a Formigari apresente uma proposta, o Sindicato vai convocar uma assembleia com os trabalhadores, informa o diretor Geovane.

| Waltermic |

Aprovada compensação de folga

Trabalhadores da Waltermic em assembleia

Os trabalhadores da Waltermic emendaram o feriado do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, e terão o dia descontado em 31 de maio, conforme proposta aprovada em assembleia realizada em 27 de abril, informa o diretor Cica.

Sindicalize-se

A equipe de sindicalização estará nas seguintes empresas nos próximos dias:

Dia 3/5	Milmolas
Dia 4/5	Prismatech
Dia 7/5	Sonic Rodas
Dia 8/5	Hidraumac
Dia 9/5	Sperone
Dia 10/5	Engecon
Dia 11/5	Prysmian

Não fique só. Fique sócio!

| Dia do Trabalhador |

Emprego e críticas ao desmonte da CLT dominam o 1º de Maio

1º de Maio da Força, em São Paulo, atraiu cerca de 500.000 pessoas

Para Paulinho da Força, geração de empregos é a atual grande batalha

Fotos: Jaélcio Santana

O recado na comemoração do primeiro 1º de Maio pós-reforma trabalhista, em pleno ano eleitoral, não poderia ser diferente. Os oradores destacaram que as eleições de outubro são a grande oportunidade para darmos um basta a todas as mazelas que estão aí e reverter o desmonte da CLT, o desemprego que já atinge 13,7 milhões de trabalhadores, o crescimento da desigualdade social, a economia estagnada e o crédito caríssimo e inacessível.

O evento da Força Sindical foi realizado na Praça Campo de Bagatelle, em São Paulo, e reuniu aproximadamente 500.000 pessoas. A necessidade urgente de se criarem empregos foi o mote do ato. "Os problemas da classe trabalhadora só serão resolvidos pela classe trabalhadora", afirmou Cícero Firmino (Martinha), presidente licenciado do Sindicato e secretário estadual de Emprego e Relações do Trabalho, em seu discurso, ao destacar o poder do povo na luta contra o desemprego.

Para o deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força, a geração de emprego e a criação de programas que estimulem o desenvolvimento econômico são, hoje, as prioridades no Brasil. "Havia uma expectativa de que este ano aumentariam os empregos, mas até agora nada. É a nossa principal batalha", completou.

"Em 2017, o Congresso Nacional mexeu nos nossos direitos aprovando a reforma trabalhista; em outubro vamos dar o troco não reelegendo os políticos que votaram contra os trabalhadores", afirmou Adilson Torres, o Sapão, secretário administrativo e financeiro do Sindicato.

A Força Sindical fez convite a todos os presidenciáveis e compareceram Aldo Rebelo (SD), Manuela D'Ávila (PCdoB) e Paulo Rabello de Castro (PSC).

Só com respeito ao direito à moradia para povo carente se evitarão as tragédias anunciadas

A tragédia que abalou São Paulo no feriado do 1º de Maio é triste pelo fato em si e revoltante, principalmente, porque poderia ter sido evitada se os governantes, em todos os níveis, agissem conscientes de suas responsabilidades, pois um prédio de 24 andares como o que pegou fogo e ruiu em seguida jamais deveria ter famílias inteiras morando lá. Segundo a Prefeitura, eram 146 famílias e 372 pessoas, muitas delas crianças, vivendo em condições precaríssimas.

O pior é que esse não é um caso isolado. Pelo menos mais 70 edifícios abandonados no centro de São Paulo estão ocupados em situação semelhante – ou até pior. Depois que, literalmente, "a casa caiu", o prefeito Bruno Covas promete fazer uma inspeção rigorosa para tomar as providências necessárias. Portanto, é dever de todo nós, cidadãos, ficarmos alertas para que esta não seja mais uma promessa que cairá no esquecimento na medida em que o caso sumir dos noticiários em TV, rádios e jornais.

Desta vez, a tragédia foi em São Paulo, mas poderia ter acontecido em qualquer lugar no Brasil, inclusive no Grande ABC, onde estima-se que o déficit habitacional é de aproximadamente 230 mil moradias. Segundo o "Diário do Grande ABC", no ritmo em que as novas casas populares são construídas, a região levaria 73 anos para acabar com essa defasagem.

Somente com uma política habitacional séria, envolvendo municípios, estados e a União e que respeite o direito básico à moradia para a população mais carente, tragédias como a deste 1º de Maio não se repetirão.

Em tempo, o prédio que no passado foi sinônimo de luxo e desabou agora no dia 1º era do governo federal e estava desocupado desde 2001.

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Presidente licenciado: Cícero Firmino (Martinha) **Presidente em exercício:** Osmar Cesar Fernandes **Diretores responsáveis:** Osmar Cesar Fernandes e Geovane Correa

Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404 **Editoração Eletrônica:** Neusa Taeko